

**A CENA DAS DANÇAS URBANAS EM CENA:  
A INTERFACE DANÇAS URBANAS E DANÇA CONTEMPORÂNEA**

Vanilto Freitas (UFBA - Vanilton Lakka)<sup>i</sup>

**RESUMO:** O presente texto traz como núcleo central a relação entre Dança Contemporânea e Danças Urbanas na produção atual. Serão explicitadas questões do por que e como esse diálogo tem se dado, assim como possíveis desdobramentos em ambos os contextos. Como meio de avaliação, será apresentando um levantamento inicial de criadores brasileiros e franceses que tem produzindo através da interface Danças Urbanas/ Dança Contemporânea, e modelos de contato verificáveis nesse histórico de aproximação entre as duas manifestações. Uma breve revisão dos termos Breakdance, Dança de Rua e Danças Urbanas no Brasil é útil ao texto, assim como a análise de elementos estruturais da linguagem Dança Contemporânea, a expansão deste mercado e sua relação com o financiamento público da cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Danças Urbanas, Cultura Hip Hop, Dança Contemporânea.

**THE SCENE OF URBAN DANCES ON STAGE:  
THE URBAN DANCE AND CONTEMPORARY DANCE INTERFACE**

**ABSTRACT:** This text back as core the relationship between contemporary dance and Urban Dances in current production. Will be explicit questions of why and how this dialogue has occurred as well as possible developments in both contexts. As a means of evaluation, will be presenting an initial survey of Brazilian and French breeders who have produced through the interface Urban Dance / Contemporary Dance, and verifiable contact models this approach history between the two manifestations. A brief review of Breakdance terms, Street Dance and Urban Dance dance in Brazil is useful when text as well as the analysis of structural elements of contemporary dance language, the expansion of this market and its relation to the public funding of culture.

**KEY WORDS:** Urban Dance, Hip Hop Culture, Contemporary Dance.

## **Introdução**

Há algum tempo, um fenômeno tem ganhado destaque no cenário da dança mundial: a presença em produções de Dança Contemporânea, de elementos das chamadas Danças Urbanas, ou melhor, danças e técnicas presentes em uma cultura urbana muito específica, a Cultura Hip Hop.

Assim como os artistas do Grafite foram descobertos na década de 1980, e até certa medida absorvidos pela Arte Visual oficial, ocupando espaços como galerias caso do Haitiano Jean-Michel Basquiat, ou mesmo mais recente a produção da dupla paulista “Os Gêmeos” compostos por Gustavo e Otávio Pandolfo<sup>1</sup> com obras expostas em algumas das mais importantes instituições do planeta como a galeria Tate Modern, em Londres, e o Museu do Louvre, em Paris. A Breakdance ou Danças Urbanas tem sido descoberta e levada a palcos de teatros como o Teatro da Ópera da Bastilha, o Teatro da Ópera de Paris e inúmeros festivais de Dança Contemporânea, espaços tradicionalmente reservados à arte tida como oficial.

Apesar da cultura Hip Hop ter se originado nas metrópoles estadunidenses, e de algumas das principais referências do estabelecimento da Dança Contemporânea como a conhecemos hoje terem também surgido nos Estados Unidos como o coreógrafo Merce Cunningham e as companhias e intérpretes do coletivo Judson Dance Theatre em Nova York. Muito provavelmente o contato entre Danças Urbanas e Dança Contemporânea tenha ocorrido de forma mais intensa no Brasil e na França, nos respectivos países os ambientes das Danças Urbanas e da Dança Contemporânea cresceram e se tocaram ocupando um importante papel na produção da Dança Cênica.

Nestes países tem surgido com frequência novos criadores com um histórico corporal e um arsenal de códigos ligados as Danças Urbanas. Além dessa possibilidade, criadores que mesmo não tendo sua genealogia ligada a esse universo tem se aproximado dele utilizando corporeidades, indivíduos, técnicas ou questões originárias da Cultura Hip Hop em suas criações.

---

<sup>1</sup> Site oficial dos artistas [www.osgemeos.com.br](http://www.osgemeos.com.br)

O presente texto propõe tratar do tema apresentando um levantamento inicial de alguns criadores brasileiros e franceses. O propósito desse levantamento é lançar luz questões a respeito da interação entre os dois universos, explicitando questões do por que e como esse diálogo tem se dado, assim como possíveis desdobramentos em ambos contextos da Cultura Hip Hop e da Dança Contemporânea.

### **Modelos de Contatos**

Dentre as possibilidades de diálogo entre a interface Danças Urbanas e a Dança Contemporânea, enfatizo dois modelos de aproximação que tiveram destaque nesse histórico. No primeiro, coreógrafos provindos da Dança Contemporânea estabelecendo conexões com dançarinos de Breakdance/Danças Urbanas, em parte pesquisando padrões de movimento executado por eles, outras vezes tentando tratar de questões próprias do universo no qual se origina as Danças Urbanas como a periferia dos grandes centros, a desigualdade social e a violência.

É o caso de Rodrigo Pederneiras, coreógrafo do Grupo Corpo (Belo Horizonte) ao fazer referência ao Popping no espetáculo *O Corpo (2000)* e ao *FootWork em Breu (2007)*. Também há vestígios de Breakdance em *Casanova (1998)*, espetáculo de Angelim Preljocaj criado para o Balé da Opera de Paris, no qual, bailarinos com formação essencialmente clássica executam movimentos que remetem a performances de B.boys<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, nota-se que há a intenção por parte dos Coreógrafos e Diretores que bailarinos com formações outras como Danças Clássicas, Dança Moderna e técnicas ligadas a Dança Contemporânea, usarem materiais provenientes do universo Hip Hop. No entanto, os criadores e os bailarinos dessas Cia's e grupos não possuem treinamento em Danças Urbanas e nem contato com o universo Hip Hop, mas usam a sua formação para interagir com materiais oriundos das Danças Urbanas.

---

<sup>2</sup> B. boy: Nome usado para designar o dançarino de Danças de Ruas que dança o Estilo B. boy. Este estilo é composto pelos movimentos: Toop Rocy, Up Rocy, Freez, Power Movie e o Foot Work.

Ainda no primeiro modelo, outros coreógrafos preferiram criar parceria com grupos e dançarinos de Danças Urbanas, levando os próprios para o palco em espetáculos de Dança Contemporânea. É o caso de Luis Ferron coreógrafo paulista que tem se aproximado de questões relacionadas às Danças Urbanas e de dançarinos como John Lenon da Silva. A Cia. Será Que? de Rui Moreira em *Quilombos Urbanos* (1999), espetáculo realizado em parceria com o grupo de Hip Hop Up Dance, o Ballet Stagium em *À Margem dos Trilhos* (2000), em parceria com os dançarinos Frank Ejara, Sô e Djha, além do coreógrafo francês José Moltalvo da Companhia Moltalvo-Hervieu que também usa B.boys em seus espetáculos<sup>3</sup>.

Ainda nessa primeira possibilidade, são relevantes os trabalhos da Cia Urbana-RJ dirigida e coreografada por Sonia Destri Lie, artista com formação em Danças Clássicas, mas que dirige uma Cia que possui todos seus intérpretes treinados em técnicas e vocabulário das danças urbanas. E Rui Moreira, coreógrafo e intérprete com formação clássica e pesquisas em danças populares que dentre um dos seus últimos trabalhos destaca-se *Faça Algum Barulho* (2013) com o B.boy Rodrigo Peres.

A importância de Sonia Destri Lie e Rui Moreira está no fato que estes criadores intensificaram sua convivência com indivíduos originários das danças urbanas assim como com o universo destes indivíduos, sendo assim, é perceptível um aprofundamento no tratamento destes materiais em seus trabalhos assim como uma interferência direta em sua maneira de compor.

No segundo modelo, grupos e coreógrafos possuidores de uma formação essencialmente das Danças de Urbanas, ao tomarem contato com informações além de seu ambiente característico, passam a criar trabalhos que trazem peculiaridades próprias em produções de Dança Contemporânea, e desta maneira começam a frequentar espaços antes restritos a coreógrafos com formação oficial (acadêmica).

No Brasil é possível citar a Cia. de Dança Balé de Rua (Uberlândia-MG), presente em Festivais de Dança Contemporânea nacionais como o FID (Fórum Internacional de Dança) e o Panorama Rio Arte, e internacionais como a Biennale de la Danse (Lyon-França) e Movi Berlim (Alemanha). E os grupos do Rio de Janeiro

---

<sup>3</sup> O hip hop tem se tornado comum na cena contemporânea francesa.

Membros Cia. de Dança de Macaé-RJ, a Cia. Híbrida da cidade do Rio de Janeiro e o Grupo de Rua de Niterói, de Bruno Beltrão.

Na cena francesa destacam-se coreógrafos como: Kader Attou (1974) e Mourad Merzouki (1973) ambos fundadores da Cia Accrorap em 1989, criando importantes trabalhos a partir do histórico nas Danças Urbanas. Kader Attou<sup>4</sup> em 2008 foi nomeado Director do Centro Coreográfico Nacional de La Rochelle / Poitou Charentes, tornando-se o primeiro coreógrafo hip hop nomeado chefe de uma instituição desse tipo. Em 1996 Mourad Merzouki<sup>5</sup> se desvincula da Cia Accrorap funda a Cia Käfig e segue criando trabalhos que mantém diálogo com as Danças Urbanas como “Agwa (2008)”, “Correria (2010)” e “Pixel (2014)”.

O principal elemento delimitador dos dois modelos, diz respeito ao fato que no primeiro os coreógrafos não têm origem na Cultura Hip Hop, portanto, partem de formação em outras danças e universos culturais para então interagirem com as Danças Urbanas a fim de elaborarem trabalhos de Dança Contemporânea.

Já no segundo modelo, os coreógrafos mencionados partem de sua formação em Hip Hop e reelaboram esse material de modo a dialogar com o universo da Dança Contemporânea.

Uma das questões que surgem é se diferentes trajetórias formativas e culturais produzem resultados distintos. Ou seja, o tratamento dado ao material Hip Hop é diferente nos respectivos modelos?

## **Desvendando as Danças Urbanas no Brasil**

Dança de Rua, Breakdance, Danças Urbanas no Brasil

Em um entendimento inicial a Cultura Hip Hop é composta por 4 (quatro) elementos: o Grafite (a expressão artístico-visual do hip hop), o DJ (o som a música da cultura), o MC (Mestre de Cerimônia: um pré-Rapper) e o Breakdance (a dança).

---

<sup>4</sup> Centre Chorégraphique National de La Rochelle <http://www.ccnlarochelle.com/kader-attou-cie-accrorap/>

<sup>5</sup> Site da Cia Käfig [http://www.ccncreteil.com/ccn\\_creteil/mourad\\_merzouki.cfm](http://www.ccncreteil.com/ccn_creteil/mourad_merzouki.cfm)

O B.boying faz parte de um painel de danças da cultura Hip Hop e é considerado uma das danças fundadoras da cultura, juntamente com o Popping e o Locking<sup>6</sup>. Além destas, encontra-se também neste painel formas mais recentes como o Freestyle e o Krump<sup>7</sup>, também tidas como danças da cultura Hip Hop. No entanto, essas danças não surgem inicialmente como hip hop ou no contexto da cultura hip hop. Indivíduos praticantes, ao se identificarem com a cultura se aproximam da mesma, e essa convivência social tem sido capaz transformá-las em parte da cultura Hip Hop<sup>8</sup>.

O termo Breakdance foi o nome dado pela mídia às danças urbanas no início da década de 1980, período no qual a TV, o cinema, os clipes e o mercado publicitário começam a explorar mercadologicamente a cultura hip hop e as danças que se alinharam a essa cultura. Esse termo hoje é negado por alguns profissionais e pesquisadores, pois há a compreensão que ele não considera a diversidade das Danças Urbanas, cada qual com um histórico, com movimentos próprios e codificação própria, e portanto, gera um entendimento que exista uma dança que se chama Breakdance. Para outros profissionais, o termo é aceito, pois a divulgação, manutenção e o próprio desenvolvimento destas danças se deu em íntima relação com o mercado, dessa forma é impossível pensar em cultura Hip Hop e suas danças separadas da exposição e exploração pelo mercado midiático.

No Brasil o termo Dança de Rua se estabeleceu na década de 1990 apoiado pelos festivais competitivos, que reconhecendo a grande presença de dançarinos destas danças, abriram espaço para recebê-los. Nos anos que se seguiram, praticamente todos os festivais<sup>9</sup> competitivos abriram espaço à nova dança, e rapidamente o termo oficial se estabeleceu como Dança de Rua.

---

<sup>6</sup> Popping e o Locking são consideradas danças originais dentro da Cultura Hip Hop.

<sup>7</sup> O Krumping é um estilo de dança que começou a surgir em Los Angeles - USA por volta de 1992. Freestyle consiste em uma forma mais livre de Hip Hop Dance, permitindo a utilização de técnicas e códigos das várias danças, este formato é muito utilizado por cantores. As duas danças compõem o painel das danças da cultura Hip Hop.

<sup>8</sup> As danças que vieram a compor a cultura hip hop surgem em contextos diversos como boates, escolas, TVs, Pátios e Praças. Não há uma unidade genealógica que as una.

<sup>9</sup> Destaque para o Festival de Dança de Joinville que implantou a modalidade com o nome Dança de Rua em 1995. A partir de 2011 mudou para Danças Urbanas.

Quanto à definição do termo Dança de Rua, o historiador Guarato<sup>10</sup> “[...]o que configura no circuito de danças conhecidas no Brasil como dança de rua é essa base: jazz, funk e break.” (GUARATO, 2008, p.43). Ou seja, para o autor, a Dança de Rua que se desenvolveu seria resultado da junção entre os bailes Funk e Soul, combinados ao Jazz Dance e o Breakdance que chega no Brasil na década de 1980. Em entrevistas com professores, coreógrafos, dançarinos e pesquisadores de outras cidades no Brasil é possível colher opiniões que comungam desta interpretação.

Em 2005, o coreógrafo e pesquisador Frank Ejara<sup>11</sup> propôs o termo Danças Urbanas no lugar de Dança de Rua. Para Ejara, o termo Dança de Rua não contribuía para a aceitação social das danças, já que o uso da partícula Rua não era bem-vinda e expunha os praticantes a uma interpretação equivocada das suas origens. Além disso, entendia que a tradução Street Dance, não coincide com Dança Rua, já que Street Dance nos E.U.A. diz respeito a danças populares em geral e não danças Hip Hop. Por fim, explica que as danças associadas à Cultura Hip Hop não surgiram na rua, mas em vários ambientes como Boates, TV e Igrejas, portanto não faria sentido chama-las de Dança de Rua.

Os festivais incorporaram e trocaram Dança de Rua por Danças Urbanas, o primeiro festival a realizar essa operação foi o Festival Passo de Arte – SP. Na sequência, o Festival de Joinville –SC. Além dos festivais de dança competitivos, é perceptível nos últimos anos o crescente surgimento de festivais especializados que utilizam o termo Danças Urbanas tais como o Festival Internacional de Hip Hop de Curitiba – PR.

Atualmente no Brasil há o entendimento que o termo Danças Urbanas é o que melhor representa a diversidade das danças que compõe o painel das danças da cultura hip hop. Já que ele absorve as tidas danças originas como o B.boy, o Popping e o Locking, mas também representa bem as danças como o Krump, Vogue, House,

---

<sup>10</sup> GUARATO, Rafael. Dança de Rua: corpos para além do movimento (Uberlândia: EDUFU, 2008).

<sup>11</sup> Frank Ejara em entrevista concedida ao site Good Feeling, fazendo referencia a filmes como Beat Street, Breakin’ 1 e 2. <http://www.youtube.com/watch?v=24M6Jq9COWM&list=PLsagTupwDtdQ1rA2FWLSqP0fEBU1moWnB>

Wacking, Hip Hop Dance e Ragga dentre outras que surgem continuamente na efervescência das cidades e das trocas de vídeos pela internet.

### **A Porosa Dança Contemporânea**

Quando buscamos o termo Dança Contemporânea na enciclopédia virtual Winkdança, encontramos a seguinte descrição:

Podemos dizer que esta dança que se apresenta como “contemporânea” se constrói por uma tomada de forças entre agentes diversos: das influências de outras linguagens, - o aprendizado e aplicação de outras técnicas; dos aspectos sociais cotidianos, - a relação da criação com a vida diária; da pluralidade de entendimento sobre o que é dança, - a produção de conhecimento na área. Enfim, da possibilidade de uma abordagem para dança que não está restrita apenas ao processo de criação de coreografia e habilidade corporal. Por isso, podemos observar na produção atual de dança um caráter interdisciplinar, diverso, múltiplo. São algumas das características que permeiam o pensamento contemporâneo para sua criação e produção enquanto arte. Por isso a dança é também, e muitas vezes, fruto de pesquisas que passam pelo campo das ideias, da reflexão, e não apenas da pesquisa física.<sup>12</sup>

Diferentemente das Danças Urbanas ou mesmo do Ballet Clássico, no qual o código/ passo de dança e o treinamento está diretamente ligado e dependente na construção cênica da dança. A Dança Contemporânea se impõe pela organização estrutural, de modo que o conteúdo corporal de uma obra pode derivar de diversas matrizes de danças, ou mesmo de manifestações como esportes, movimentos cotidianos ou pesquisas de movimento. Muito provavelmente a forma dança contemporânea seja muito mais indefinida que outras danças e, portanto, com limites bem mais borrados.

Talvez por esse motivo as danças urbanas tenham sido tão usadas na cena da dança contemporânea, já que a própria lógica estrutural desta não só requisita constantemente materiais diversos, como os absorve, gestando formatos estéticos variados.

Por outro lado, é importante considerar que o financiamento da cultura arte no Brasil sofreu grandes modificações nos últimos anos, recebendo um considerável aporte financeiro inicialmente com os dois mandatos do presidente Fernando

---

<sup>12</sup> Winkdança.net [http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a\\_contempor%C3%A2nea](http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a_contempor%C3%A2nea)

Henrique Cardoso com ênfase na criação de leis de incentivo fiscal como a *Lei Rouanet*. Já nos mandatos de Luis Inácio Lula da Silva, a política de financiamento via incentivo fiscal continuou, no entanto recebeu incrementos e uma gama de possibilidades de alcance de recursos públicos que se concretizaram em formato de editais nos qual esses recursos chegavam ao artista sem a intermediação de uma empresa privada como acontece no formato incentivo fiscal.

Interessa identificar que muito provavelmente a comunidade de dança contemporânea tenha sido a que mais esteve em diálogo com o governo na elaboração de editais interferindo decisivamente em seus formatos, assim como participando intensamente das etapas de seleção através de curadores que representam o ideário presente na Dança Contemporânea.

Dessa forma, recorrer ao Winkdança para consultar a definição sobre o termo Dança Contemporânea é estratégico, pois o site é um importante canal de referencia a dança brasileira, mas, sobretudo da dança contemporânea na medida em que o portal é uma expansão do portal Idança<sup>13</sup>, provavelmente o meio de divulgação e debate mais influente da Dança Contemporânea brasileira, expondo informações sobre este mercado e sendo em grande parte alimentado com textos e divulgações elaboradas pelos próprios indivíduos que se identificam e compõe esta comunidade.

É possível afirmar que a Dança Contemporânea no Brasil se tornou a manifestação de Dança hegemônica do ponto de vista do financiamento público, pois esteve presente na elaboração, na seleção e por fim foi a que mais alcançou financiamento. Sendo assim é perceptível a expansão deste mercado com o surgimento de inúmeros festivais, mostras, criadores, intérpretes, grupos, coletivos e cias.

A proximidade das danças urbanas com a dança contemporânea se deu por um lado porque a própria lógica porosa da dança contemporânea permitiu. Por outro lado, foi possível devido à expansão do mercado da dança contemporânea se tornando atrativa aos artistas das Danças Urbanas.

---

<sup>13</sup> Link site Idança <http://idanca.net/>

No entanto, não são todos os praticantes e criadores de Danças Urbanas que conseguem frequentar o ambiente da Dança Contemporânea. E a questão que se abre é quais as características das obras dos artistas e estratégias que conseguiram fazer a passagem para o mercado da Dança Contemporânea criando uma presença estável nesse universo cultural?

### **Referências**

GUARATO, Rafael. **Dança de Rua**: corpos para além do movimento (Uberlândia: EDUFU, 2008).

### **Sites**

Frank Ejara em entrevista concedida ao site Good Feeling, fazendo referência a filmes como Beat Street, Breakin' 1 e 2. <http://www.youtube.com/watch?v=24M6Jq9COWM&list=PLsagTupwDtdQ1rA2FWLSqP0fEBU1moWnB>

Centre Chorégraphique National de La Rochelle <http://www.ccnlarochelle.com/kader-attou-cie-accrorap/>

Cia Kafig [http://www.ccncreteil.com/ccn\\_creteil/mourad\\_merzouki.cfm](http://www.ccncreteil.com/ccn_creteil/mourad_merzouki.cfm)

OsGemeos [www.osgemeos.com.br](http://www.osgemeos.com.br)

Winkdança.net  
[http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a\\_contempor%C3%A2nea](http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a_contempor%C3%A2nea)

---

<sup>i</sup> Coreógrafo e intérprete com trabalhos apresentados em países da América Latina, Europa e África. Atualmente como professor na graduação em dança da UFBA, desenvolve pesquisas nos seguintes temas: danças urbanas/hip hop e suas conexões com a dança contemporânea, técnicas corporais, formatação de trabalhos de dança em diferentes suportes/mídias e a exploração da relação arte-cidade no ambiente urbano com foco na criação e na formação. [vaniltonlakka@hotmail.com](mailto:vaniltonlakka@hotmail.com)